



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DA DEPUTADA ELIANA PEDROSA**

Em 29/08/07
Elia
Assessoria de Plenário

REQUERIMENTO Nº RQ 459/2007

(Da Senhora Deputada Eliana Pedrosa)

Ao Protocolo Legislativo para registro e publicação em Diário Oficial, para deliberação da Comissão, cujas atribuições foram designadas.
Em 30/08/07
Norman Pinheiro Lima
Assessoria de Plenário

Requer a realização de Sessão Solene, no dia 08 de fevereiro de 2008, em comemoração ao aniversário de 200 anos do Serviço de Saúde do Exército.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Nos termos do art. 124 do Regimento Interno, requeremos a realização de Sessão Solene, no dia 08 de fevereiro de 2008, sexta-feira, às 10 horas, no AUDITÓRIO DO QUARTEL-GENERAL DO EXÉRCITO em comemoração ao aniversário de 200 anos do SERVIÇO DE SAÚDE DO EXÉRCITO, que se comemora em 09 de fevereiro.

JUSTIFICAÇÃO

PROTOCOLO LEGISLATIVO
RQ Nº 459 / 107
Fs. Nº 01

Em 21 de novembro de 1806 Napoleão Bonaparte, Imperador da França, decretou o Bloqueio Continental à Inglaterra.

Em agosto de 1807 Napoleão enviou um ultimato a Dom João, Príncipe Regente de Portugal, determinando o fechamento dos portos lusitanos à marinha inglesa, seja por acordo ou por ocupação militar, fato que ocorreu meses depois, com a invasão do território português por tropas comandadas pelo General Jean-Andoche Junot. Em resposta Dom João, apoiado pela Inglaterra, decidiu pela transferência da Família Real e toda a Corte portuguesa para a sua rica colônia americana, o Brasil.

No dia 29 de novembro de 1807 uma esquadra composta por trinta e seis navios partiu do Porto de Belém, em Portugal, escoltada por quatro navios de guerra britânicos, em direção à colônia, chegando ao porto de Salvador em 22 de janeiro de 1808, após cinquenta e cinco dias de viagem. Lá permaneceu até 26 de fevereiro, quando zarparou para a cidade do Rio de Janeiro.

Em 28 de janeiro, Dom João determinou a abertura dos portos da colônia ao comércio internacional, favorecendo a Inglaterra e acirrando as animosidades com a França.

Estrategicamente, pelo Decreto Regencial de 09 de fevereiro de 1808, Dom João, com o objetivo de organizar, coordenar e uniformizar os serviços dos cirurgiões e físicos (médicos) do Exército e Armada Reais, tanto no Brasil quanto nas colônias africanas e asiáticas, nomeou o Frei Custódio de Campos e Oliveira como Cirurgião-Mór dos Exércitos e Armadas Reais em todos os domínios ultramarinos e, por consequência, criou a Repartição do Cirurgião-Mór, embrião da hoje denominada

Diretoria de Saúde do Exército

DATA RESERVADA NA AGENDA
GERAL DE EVENTOS: 09/28
HORA: 10h LOCAL: PL

Parto Barbosa Pacheco
Assessoria Legislativa - Cerimonial
Matr. 11.890-40

ASSESSORIA DE PLENÁRIO
Recebido em 29/08/07 às 15:38
[Assinatura] Matrícula 16965

[Assinatura]

Ressalta-se, ainda, que o referido Decreto Regencial originou a Diretoria de Saúde da Marinha e resultou no nascimento do ensino médico e farmacêutico e da *indústria farmacêutica no Brasil*.

No período de permanência da Família Real Portuguesa em terras brasileiras, grande avanço ocorreu na área da Saúde, notadamente pela criação, por sugestão do Frei Custódio, da Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica no Hospital Real Militar da Corte (hoje Hospital Central do Exército), e da Botica Real Militar (hoje Laboratório Químico-Farmacêutico do Exército), junto ao Hospital Real Militar, ambos na cidade do Rio de Janeiro. Concomitantemente, por sugestão do Dr José Correa Picanço, Cirurgião-Mór do Reino, criou-se, em Salvador, a Escola de Cirurgia no Hospital Real Militar daquela cidade, hoje Hospital Geral de Salvador. Mais tarde, a referida escola se transformou em Academia Médico-Cirúrgica e, em 03 de outubro de 1832, recebeu a denominação de Faculdade de Medicina da Bahia, a qual ostenta até os dias atuais, sendo considerada a primeira escola de medicina do Brasil.

O Cirurgião-Mór, Frei Custódio deu, inicialmente, atenção especial ao Hospital Real Militar da Guarnição da Corte, localizado no Morro do Castelo, nas antigas instalações do Colégio dos Jesuítas. Somente a partir de 1820, visando a melhorar o apoio às tropas em nível nacional, é que foram criados hospitais militares nas mais diversas guarnições do País.

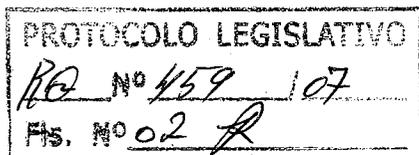
Com o retorno de Dom João VI a Portugal, em 1821, acompanha-o o Frei Custódio, ficando como seu delegado o Tenente-Coronel Manuel Antonio Henrique Totta, o qual é nomeado pelo Imperador Dom Pedro I, no ano seguinte, Cirurgião-Mór do Exército, permanecendo no cargo até o ano de 1849.

Fatos relevantes marcaram a gestão do Dr Totta:

- a implementação, em 1832, do Regulamento dos Hospitais Regimentais, transformando os hospitais militares em hospitais regimentais;
- a realização inédita no Brasil, durante a década de 1840, de diversos atos médico-cirúrgicos e anestésicos, demonstrando o grau de conhecimento e técnica cirúrgica dos integrantes do Hospital Militar da Corte; e
- a promulgação, em 19 de abril de 1849, do Plano de Organização do Corpo de Saúde do Exército, o qual, pela primeira vez, estabelecia a organização de toda a estrutura de saúde militar, tanto do Exército quanto da Marinha.

Até o dia 20 de janeiro de 2006, quando iniciou a gestão do atual Diretor de Saúde, o General-de-Divisão Médico José Antonio da Silva Moreira, trinta e três diretores lhe antecederam; todos, sem exceção, deixaram suas marcas de forma insofismável na história do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro e do País, por meio de suas atuações seguras e precisas em momentos difíceis, como durante as Guerras do Paraguai, da Tríplice Aliança, as I e II Guerras Mundiais, sempre alicerçadas na busca da manutenção do bem-estar biopsíquico-social do principal recurso de um exército, o HOMEM.

Neste contexto, há que se destacar a atuação do 7º Diretor de Saúde, o General-de-Brigada Médico João Severiano da Fonseca, nomeado em 04 de outubro de 1890 para o cargo. Além de ter participado das Campanhas do Uruguai e do Paraguai, nas quais foi nomeado chefe do Serviço Médico da Força Expedicionária daqueles conflitos, destacamos o seu alto conhecimento técnico-profissional e sua grande capacidade administrativa, criando e inaugurando o Laboratório de Microscopia Clínica e Bacteriológica do Exército (hoje Instituto de Biologia do Exército), dentre outros feitos. Somam-se ainda, em seu currículo, as atuações como professor de ciências físicas e naturais no Imperial Colégio Militar, membro do



Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, escritor, político, filólogo e primeiro militar a pertencer à Academia Militar Brasileira de Medicina.

Em reconhecimento aos excepcionais serviços prestados ao País e à medicina militar, o General-de-Brigada Médico Doutor João Severiano da Fonseca foi, por intermédio do Decreto nº 51.429, de 13 de março de 1962, designado, merecidamente, Patrono do Serviço de Saúde do Exército.

Após a Segunda Guerra Mundial, o Serviço de Saúde tem apoiado os Contingentes Brasileiros em Missões de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU), cujo primeiro emprego nesse tipo de operação remonta à década de 50, em apoio à 1ª Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF I / 1957), o conhecido "Batalhão Suez".

A esta, seguiram-se a Força Interamericana de Paz (FIP), na República Dominicana; as três Missões de Verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM I / II e III); e a Missão de Assistência das Nações Unidas ao Timor Leste (UNAMET) e Forças Internacionais no Timor Leste (INTERFET).

Atualmente, nosso Serviço de Saúde apóia o efetivo militar brasileiro na Missão de Manutenção da Paz no Haiti (MINUSTAH), o maior contingente militar de tropas brasileiras em território estrangeiro desde a 2ª Guerra Mundial.

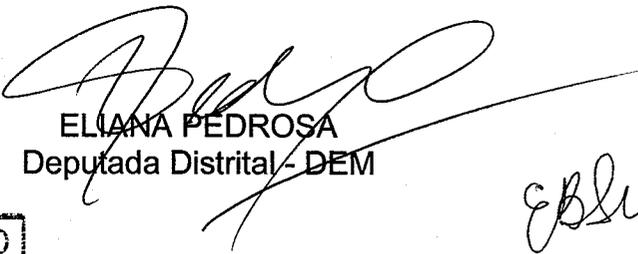
No contexto das Missões de Paz, a participação da Diretoria de Saúde tem se destacado na elaboração de normas técnicas de saúde para a mobilização e desmobilização da tropa empregada, além do apoio de saúde prestado às tropas e à população local naqueles países.

A Diretoria de Saúde (Repartição do Cirurgião-Mór do Exército/1808) é o Órgão Técnico-Normativo Central do Serviço de Saúde do Exército, e tem como órgãos executores de suas ações, em todo o território nacional, os hospitais militares, as policlínicas militares, os postos médicos de guarnição, além das seções de saúde das organizações militares. Em alguns longínquos e inóspitos rincões do País, constitui-se na única garantia de acesso ao atendimento médico, odontológico e laboratorial às populações locais, sem jamais levar em consideração a etnia, os credos e as condições sócio-econômicas e culturais das populações às quais atende.

Finalmente, há que se destacar a parceria eficiente e sólida entre os integrantes do Serviço de Saúde do Exército e os Órgãos vinculados ao Ministério da Saúde para a efetivação de importantes programas, entre os quais salientamos o Programa Nacional de Imunização (PNI) - fundamental para a erradicação de graves doenças e a melhoria da qualidade de vida da população brasileira; e o Projeto Sentinela, que tem por objetivo traçar e diagnosticar o perfil epidemiológico das DST/AIDS na população jovem masculina.

Com esta Sessão Solene em comemoração ao aniversário de 200 (duzentos) anos do Serviço de Saúde do Exército, buscamos homenagear esses importantes profissionais que tanto contribuem para o desenvolvimento da medicina no Brasil e no mundo.

Sala das Sessões, em


ELIANA PEDROSA
Deputada Distrital - DEM


emm.

